

RevSALUS

Revista Científica da Rede Académica das
Ciências da Saúde da Lusofonia



**4^a RACS
2021**

4^a Reunião Internacional
Rede Académica
das Ciências da Saúde
da Lusofonia



RevSALUS

Revista Científica Internacional
da RACS

Suplemento Nº 3

novembro de 2021

DOI: <https://doi.org/10.51126/revsalus.vi3>

Propriedade

Rede Académica das Ciências da
Saúde da Lusofonia – RACS

Direção

Diretor

Jorge Conde (Portugal)

Editor Chefe

Ricardo Jorge Dinis-Oliveira (Portugal)

Secretariado Editorial

Márcia Pereira (Portugal)

Conselho Editorial

Editor Chefe

Ricardo Jorge Dinis-Oliveira (Portugal)

Ciências Dentárias

João José Mendes (Portugal)

Ciências Farmacêuticas

Rafael Ortiz (Brasil)

Ciências Médicas

Miguel Bettencourt (Angola)

Ciências da Nutrição

Sandra Leal (Portugal)

Enfermagem

Patrícia Silva-Pereira (Portugal)

Psicologia da Saúde

Maria da Graça Vinagre (Portugal)

Tecnologias de Diagnóstico e

Terapêutica

Armando Caseiro (Portugal)

Terapia e Reabilitação

António Lopes (Portugal)

Terapêuticas Não Convencionais

Jorge Oliveira Maia (Portugal)

RevSALUS

Estatuto Editorial

A *RevSALUS* da Rede Académica das Ciências da Saúde da Lusofonia - RACS é uma revista científica internacional em língua portuguesa, de acesso aberto, com a finalidade de promover a divulgação da produção científica, fortalecendo a cooperação internacional no contexto da investigação, ensino, desenvolvimento e inovação, em todas as áreas da saúde ou a elas aplicadas.

A Revista identifica-se com a missão e os objetivos da RACS, promovendo a formação e a cooperação científica na área das ciências da saúde entre instituições do ensino superior e centros de investigação de países e comunidades de língua portuguesa, no espaço lusófono internacional num contexto da investigação, desenvolvimento e inovação.

A promoção e a difusão da produção científica em ciências da saúde no espaço lusófono internacional é um dos pilares estratégicos da RACS, enquadrados nos seus fins e objetivos estatutários, contribuindo desta forma para “dinamizar e fortalecer a cooperação internacional no contexto da investigação, desenvolvimento e inovação” (Artigo 3º).

Perfil Editorial

A *RevSALUS* publica artigos de investigação originais, artigos de revisão, artigos breves (*short communications*), editoriais e artigos de opinião científica, resenhas críticas, cartas ao editor, casos clínicos, relatos de experiência, imagens em saúde e destaques biográficos da equipa editorial ou autores. Nesta linha de ação são encorajados os artigos de carácter interdisciplinar a várias áreas científicas no âmbito da saúde.

Os artigos a publicar estão sujeitos a um sistema de revisão por pares, double-blind, de submissão e publicação gratuitas.

São salvaguardados os direitos de autor dos textos publicados de acordo com as normas próprias da Revista.

Editores Associados

Audiologia

David Tomé (Portugal)

Ciências Dentárias

Júlio Souza (Portugal)

Ciências Biomédicas Laboratoriais

Renato Abreu (Portugal)

Ciências Farmacêuticas

André Valle de Bairros (Brasil)

Félix Carvalho (Portugal)

Ciências Médicas

Daimary M. Rodriguez (Moçambique)

Paula Regina S.Oliveira (Angola)

Ciências da Nutrição

Juliana Pandini (Brasil)

Ciências da Visão

Aldina Reis (Portugal)

Enfermagem

Luciene Muniz Braga (Brasil)

Carlos Manuel de Melo Dias (Portugal)

Fernando Mitano (Moçambique)

Fisiologia Clínica

Telmo Santos Pereira (Portugal)

Fisioterapia

Rui Gonçalves (Portugal)

Imagem Médica e Radioterapia

Ricardo Ribeiro (Portugal)

Ortoprotesia e Podologia

Liliana Ávidos (Portugal)

Psicologia da Saúde

Ana Maria Galvão (Portugal)

Luciana Soares (Brasil)

Saúde e Ambiente

Maria Manuela Vieira da Silva (Portugal)

Terapia da Fala

Ricardo Santos (Portugal)

Terapia Ocupacional

Jaime Ribeiro (Portugal)

RevSALUS

Revisores

Os Revisores científicos da *RevSALUS* são personalidades, selecionadas por processo de candidatura pública interna da RACS ou por convite endereçado pelo Conselho Editorial da Revista, das distintas áreas das ciências da saúde, que reflitam a respetiva multidisciplinaridade, e de instituições de ensino superior e de centros de investigação da saúde de diferentes países e comunidades lusófonas.

Conselho Consultivo

O Conselho Consultivo tem como missão a avaliação externa da produção científica publicada pela Revista, e é constituído por individualidades de reconhecido mérito científico, oriundas das distintas áreas das ciências da saúde, evidenciando a multidisciplinaridade, de instituições de ensino superior e de centros de investigação de diferentes países e comunidades lusófonas e ainda, de outras entidades externas à RACS e à lusofonia.

Suporte

A *RevSALUS* é de livre acesso, disponível online, em suporte digital e em suporte de papel.

Política de Patrocínios e Publicidade

A *RevSALUS* poderá assumir um patrocinador e publicidade exclusivamente institucional dos membros associados da RACS.

CO61

Competência emocional e assertividade dos enfermeiros que prestam cuidados ao doente crítico e família

Cláudia Gonçalves¹, Maria Augusta Romão Veiga Branco²

¹Centro Hospitalar Vila Nova e Gaia/Espinho Unidade I, Porto, Portugal.

²Instituto Politécnico de Bragança, Bragança, Portugal.

Autor para correspondência: Cláudia Gonçalves

*✉ claudiawork2020@gmail.com

Resumo

Introdução: A Segundo a Ordem dos Enfermeiros (OE) “a pessoa em situação crítica é aquela cuja vida está ameaçada pela falência ou iminência de falência de uma ou mais funções vitais (...)”. Tendo em consideração a complexidade destes doentes, as intervenções de enfermagem altamente qualificadas e contínuas que lhes são destinadas exigem perícia por parte do profissional de enfermagem a nível técnico, mas também relacionais, interpessoais e emocionais. Segundo o regulamento de competências do enfermeiro especialista em enfermagem médico-cirúrgica, este profissional estabelece relação terapêutica eficaz/adequada com a pessoa e família/cuidador alvo dos seus cuidados e demonstra competências específicas em técnicas de comunicação que permitem adaptar a comunicação à pessoa e ao contexto (Ordem dos Enfermeiros, 2018). **Objetivos:** Objetivou-se identificar os níveis de competência emocional e assertividade nos enfermeiros a trabalhar em contexto de doente crítico e eventuais relações entre as dimensões em estudo: Autoconsciência; Gestão das Emoções; Automotivação; Empatia; Gestão Social de Emoções; Comportamentos Assertivos com os Utentes; Comportamentos Assertivos com a Equipa, bem como entre as dimensões e as variáveis socioprofissionais.

Metodologia: estudo exploratório, quantitativo, descritivo, correlacional. A amostra é constituída por 74 enfermeiros, foi garantindo o anonimato; o consentimento informado e restantes princípios plasmados na Declaração de Helsínquia, o questionário, validado pela comissão de ética da ULSNE (Unidade Local de Saúde do Nordeste) integra: questões socioprofissionais; a Escala Veiga de Competência Emocional (EVCE); e, a Escala de Avaliação de Comportamentos Assertivos em Enfermeiros (EACAE). **Resultados:** Verificou-se a existência de diferenças estatisticamente significativas para as sete dimensões em estudo ($p < .001$), de acordo com as variáveis socioprofissionais “Categoria Profissional” e “Habilitações”, sendo que são os enfermeiros especialistas e aqueles com mestrado que obtêm pontuações superiores em todas as dimensões: Autoconsciência; Gestão das Emoções; Automotivação; Empatia; Gestão Social de Emoções; Comportamentos Assertivos com os Utentes; Comportamentos Assertivos com a Equipa. **Conclusões:** Tanto a competência emocional como a assertividade são tidas como elementos essenciais do cuidar e, em especial, no cuidar do doente crítico, já que a correta comunicação com doente e família em muito dependem da assertividade, aliada à competência emocional.

Palavras-chave: doente crítico, relação terapêutica, enfermagem, assertividade, competência emocional.

Referências

- [1] Ordem dos Enfermeiros. (2018). Regulamento de competências específicas do enfermeiro especialista em Enfermagem Médico-Cirúrgica na área de Enfermagem à Pessoa em Situação Crítica, na área de enfermagem à pessoa em situação paliativa, na área de enfermagem à pessoa em situação perioperatória. 19359–19370.
- [2] Bisquerra Alzina, R., & Pérez Escoda, N. (2007). Las competencias emocionales. *Educación XXI*, 21(10), 61–82. <https://doi.org/10.1109/PESGM.2012.6344804>.
- [3] Veiga-Branco, M. A. R. da. (2018a). Prefácio. In A. C. L. Vilela (Ed.), *Inteligência Emocional - Um recurso para enfermeiros: contributos para a gestão, formação e desenvolvimento de competências emocionais* (pp. 5–13). Novas Edições Académicas.